

## **O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE**

### **RESUMO**

O artigo busca apontar as possíveis contribuições que o coordenador pedagógico pode oferecer para a comunidade escolar. O coordenador pedagógico é o profissional que, na escola, possui o importante papel de desenvolver e articular ações pedagógicas que viabilizem a qualidade no desempenho do processo ensino-aprendizagem. Neste sentido, o presente estudo objetiva identificar as atribuições do coordenador pedagógico enquanto articulador das ações didático - político – pedagógicas. A partir de uma revisão da literatura, percebeu-se que o coordenador deve possuir competências e habilidades como: selecionar material que dê suporte pedagógico para o desenvolvimento das atividades, relacionar a teoria à prática considerando a realidade do contexto escolar, tomar decisões, mediar conflitos, acompanhar a elaboração dos processos formativos e práticas escolares, a aplicação da avaliação e da autoavaliação, realizar reuniões pedagógicas para fortalecer a formação dos docentes, entre outras contribuições. Entretanto, a realidade da escola brasileira, é bastante diferente, por isso, muitos são os desafios encontrados por este profissional para sensibilizar e provocar mudanças sociais que consolide uma educação libertária.

**Palavras-chave:** Coordenador Pedagógico. Educação. Qualidade do Ensino

### **ABSTRACT**

The article searches to point the possible contributions that the pedagogical coordinator can offer the pertaining to school community. The pedagogical coordinator is the professional who, in the school, possess the important paper to develop and to articulate pedagogical actions that make possible the quality in the performance of the process teach-learning. In this direction, the present objective study to identify the attributions of articulador the pedagogical coordinator while of the didactic actions - politician - pedagogical. During the discovered readings they had shown that the coordinator must possess generic abilities and abilities as: to select material that gives pedagogical support for the development of the activities, to relate the theory to the practical one considering the reality of the pertaining to school context, to take decisions, to mediate conflicts, to follow the elaboration, the application of the evaluation and the auto-evaluation, to carry through pedagogical meetings to fortify the formation among others contributions. However, the reality of the Brazilian school, is sufficiently different, therefore, many are the challenges found for this professional to sensetize and to provoke social changes that a libertarian education consolidates.

**Keywords:** Pedagogical coordinator. Education. Quality of Ensino

## 1. Introdução

A escola é um espaço sociocultural que originalmente tem a incumbência de não só sistematizar e construir conhecimentos, mas acima de tudo, formar sujeitos crítico-reflexivo, promotores de mudanças da sociedade em que vivem, a partir de um processo educacional de qualidade, pautado nos princípios da democracia e da cidadania.

Contudo, para que este papel da instituição escolar seja verdadeiramente cumprido, é preciso que a gestão das suas estruturas administrativa, jurídica, financeira e pedagógica aconteça de maneira eficiente e eficaz pautada nos princípios da participação e da democracia, onde os diretores, coordenadores, professores, alunos, funcionários e comunidade possam contribuir para tipificar a educação desejada.

Muitas escolas hoje não percebem a importância do coordenador pedagógico atuando no processo educativo. O coordenador pedagógico com formação específica tem contribuições a serem dadas e que estão sempre agregadas ao currículo, à metodologia, à capacitação contínua elementos essenciais para uma ação voltada à realidade do sujeito. Segundo Carneiro (1998, p. 39) “o coordenador pedagógico é o elemento articulador do dinamismo do projeto político-pedagógico”. A palavra coordenar significa disposição, direção, ou seja, é o ato de coordenar. A ordenação que tem funcionalidade é aquela que integra, reúne, prover, prever, promove aproximações no trabalho.

É por isso, que o presente trabalho teve como foco revisitar literaturas de autores consagrados a fim de identificar as possíveis contribuições do coordenador enquanto articulador das ações didático - político – pedagógicas. Sabe-se que com o atual contexto é necessário buscar redefinições de concepções sobre o trabalho deste profissional refletindo como enfrentar os desafios existentes nas rotinas do coordenador pedagógico.

A função social da escola perpassa pelo pleno desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício da cidadania e qualificando-o para o mercado de trabalho. Entretanto, para que o educando desenvolva suas habilidades, potencialidades e competências fazem-se necessário que a instituição de ensino reconheça a importância do papel do coordenador pedagógico.

Muitas escolas ainda não reconhecem o coordenador pedagógico como agente articulador, de mobilidade social. Não percebem que ele é uma peça fundamental para que

o ensino se efetive com qualidade. É o coordenador pedagógico quem media os conflitos, quem busca construir ações pedagógicas junto ao corpo docente, quem busca articular e mobilizar a equipe escolar, os pais e os alunos para tecer o projeto político pedagógico, enfim, o coordenador pedagógico é essencial porque são inúmeros os elementos somativos na edificação do ensino de qualidade.

É óbvio que os desafios a serem enfrentados são muitos. Até mesmo porque os problemas sócio-pedagógicos no contexto escolar devem ser driblados e solucionados com competência e com a integração do diretor/diretora, dos docentes, dos educandos.

Vale ressaltar que o presente trabalho visa refletir sobre as contribuições do coordenador pedagógico seu papel, seu espaço de atuação, a efetivação do seu trabalho, reconhecendo o poder articulador-mediador que possui para gerir uma educação com qualidade.

## **2 Referencial Teórico**

### **2.1 O papel do coordenador pedagógico no espaço escolar**

É dever do poder público oferecer o ensino público fundamental e obrigatório para todos, sem excluir aqueles que tiveram acesso na idade apropriada, primando por padrões mínimos de qualidade, visando uma educação básica que tenha como finalidades o desenvolvimento do educando e sua formação comum indispensável para o exercício da cidadania, da progressão dos estudos posteriores e no trabalho, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional N.º 9394/96.

Para Perrenoud (2004, p. 33): “A educação escolar básica deve, não só preparar para o exercício profissional, mas para a prática da cidadania, da vida social, associativa, sexual, amoroso e familiar”, pois segundo Ele: “viver, hoje em dia, exige novos conhecimentos e novas competências”, através de uma escola que garanta não só o acesso e a permanência do aluno, mas acima de tudo o sucesso escolar.

Mas, para isso, é necessário, que este espaço social, seja regido por princípios, pautados na democracia e cidadania, contemplados por uma gestão participativa, onde todos os

atores escolares (diretores, professores, alunos, zeladores e demais funcionários) comunguem e primem por uma construção da educação de qualidade.

Vale ressaltar que, a gestão democrática cidadã, deve estar atrelada à construção e aplicação de um Projeto Político Pedagógico que norteie todas as ações das instituições e seus descendentes, na busca do tipo de escola e educação que se deseja. Daí surge à reflexão, a cerca da importância do trabalho de coordenação pedagógica e do papel do coordenador em todo este processo.

Começamos por abordar a identidade do Coordenador, profissional que segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no seu artigo sessenta e quatro, tem a sua formação assegurada através “de cursos de Graduação em Pedagogia ou em nível de Pós-Graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional”.

“Comete-lhe a competência legal de atuar como um elemento de articulação de dinamismo de projeto técnico-pedagógico da escola [...] contribuindo para a manutenção de um clima participativo” (CARNEIRO, 1998, p.72) entre os seus atores. A formação do Coordenador possibilita-lhe o conhecimento e a sistematização dos fatores que influenciam a formação do aluno.

Segundo Orsolon (1994, p.77): o coordenador deve ser “capaz de ler, observar e congregar as necessidades dos que atuam na escola; e nesse contexto; introduzir estratégias para que, todos se comprometam na busca e oferecimento de uma Educação de qualidade”.

Diante do exposto, é possível reconhecer que o Coordenador Pedagógico, sendo também um dos atores que compõe o cenário escolar, realiza um trabalho de grande importância no seu processo educacional eficiente e qualitativamente satisfatório. Ele não é o profissional mais importante, mas, assim como os demais, constitui-se numa peça essencial para tal, através da orientação e articulação de ações que construam um Projeto Político Pedagógico transformador e significativo a todos os envolvidos neste contexto.

Estas ações do Coordenador devem conter competências e habilidades que expressem “um saber fazer, um saber ser, um saber agir, que envolvam as dimensões técnica, humana, interacional, política” (PLACCO, 1994, p. 61). Bem como pedagógica, contribuindo com os demais personagens da instituição para um ambiente escolar produtivo, que viabilize uma Educação bem sucedida.

Portanto, é mais do que válido não somente o conhecimento, mas a efetivação do trabalho deste profissional em todas as escolas sejam elas públicas ou privadas. Onde existe a preocupação com uma “Educação de qualidade”, então cabe o serviço do Coordenador.

## **2.2 Um pouco de história**

O Coordenador Pedagógico é um dos profissionais que constituem o cenário educacional. Figura pouco conhecida nas instituições de ensino tem sua identidade ofuscada pela escassez de informações a cerca do seu papel, atribuições e possíveis contribuições para o exercício das atividades administrativas, didáticas, políticas e pedagógicas da escola.

O surgimento desta profissão ocorreu paralelo às modificações atuais ocorridas na história da estrutura escolar ao longo do tempo. A princípio, vale ressaltar que o trabalho de coordenação pedagógica é uma atividade advinda da supervisão escolar, muito usada no contexto educacional dos anos 60 até 80, época da Ditadura Militar onde o ideal de educação preconizado era o industrial, o tecnicista e de alienação político-social, objetivando a reprodução em oposição à liberdade de expressão, da espontaneidade e da criatividade dos docentes e discentes.

Deste modo, era essencialmente indispensável o serviço de supervisão escolar para a fiscalização das atividades realizadas pelo professores, alunos e demais funcionários da instituição em prol da “ordem e do progresso” exigido pelo sistema vigente. Segundo Zung, a educação escolar desta época possuía dupla contribuição:

Através da qualificação, que permitia uma produção maior e melhor em menos tempo e conseqüentemente, com menor custo, e através da incorporação de normas, valores e padrões de comportamento, atendendo as necessidades político-ideológica do governo atuante. (ZUNG, 1979, *apud*. LENMARD, 1987, p.80).

Após a queda da Ditadura Militar houve uma série de transformações também no contexto escolar. A supervisão educacional passa então a ser repaginada; vista outrora como uma “controladora” das práticas didático-pedagógicas é repensada como uma

liderança administrativo-pedagógica que coordena o ambiente escolar e seus agentes para execução de um processo educacional harmônico, eficiente e qualificado.

Alguns teóricos trazem o supervisor escolar como um profissional que coordena administrativa e pedagogicamente o ambiente escolar. Esta visão dificulta a diferenciação entre este profissional e o Coordenador pedagógico.

Segundo Lima (2003) nas instituições com grandes contingentes de alunos, costumou-se empregar o termo coordenador para designar funções semelhantes ao do supervisor, sendo que, o Coordenador, propriamente dito, representa a liderança sobre as áreas específicas (disciplinas) ou setores (pré-escola, ensino fundamental, etc.) numa escola, ficando o termo supervisor para a função de fechamento ou liderança sobre os coordenadores específicos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de n.9394/96 que regulamenta também as profissões educacionais em nosso país, no artigo 64 afirma:

A formação de profissionais de educação para a administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. (BRASIL, 1996, p.23)

Como este artigo não explicita o termo coordenar, fica subentendido que, o coordenador pedagógico passou como diz Lima (2003, p. 45), “a ser uma liderança surgida da supervisão escolar, com vista a atender tarefas propostas” por ela.

Segundo Matos (2001, p.65), “Coordenação é o ato de coordenar [...] colocar alguma coisa em determinada ordem [...] pessoa que junto com outras dirige alguma coisa”. Já com relação à supervisão, Matos afirma: “se constitui na ação de supervisionar [...] dirigir a realização de atividade [...] superintender, fiscalizar”.

Sob esta ótica, existe uma hierarquia no seguimento educacional, onde a supervisão é quem dirige e fiscaliza a atividade de coordenação, como já citado anteriormente por Lima (2003). Por isto talvez, que na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Atual, não seja sequer citado o profissional que coordena.

A formação acadêmica do Coordenador Pedagógico é feita através dos Cursos de Pedagogia e/ou pós-graduação nesta área.

O termo Coordenador é trazido por alguns teóricos, como *articulador*, para Carneiro (1998), por exemplo, o Coordenador é um articulador das atividades administrativas, didático-política e pedagógico do ambiente escolar e contribui para a manutenção de um ambiente participativo. E ainda na visão de Osion (1994), o coordenador enquanto um articulador da instituição na qual está inserido, deve ser capaz de interpretar, observar e convergir às necessidades dos que atuam no âmbito escolar, e nesse contexto, introduzir estratégias para que, todos se comprometam na busca e oferecimento de uma educação de qualidade.

Para Placco (1994, p.42), o coordenador “é aquele que organiza, orienta e harmoniza o trabalho de um grupo, por intermédio de determinados métodos, de acordo com o sistema ou contexto em que se insere”. Portanto o Coordenador Pedagógico deverá em sua área de atuação focalizar como suas atribuições profissionais, a organização, orientação e harmonização do grupo de professores, alunos, funcionários, pais e comunidade da unidade que coordena.

Assim seu trabalho poderá ser reconhecido como um elemento importante na execução de uma educação de qualidade, contribuindo desta forma, ao maior esclarecimento da sua identidade profissional e conseqüentemente sua valorização, implicando no aumento da efetivação do trabalho de coordenação pedagógica em toda e qualquer escola que se preocupe com a execução de um processo de ensino-aprendizagem consciente eficiente; uma educação escolar qualificada.

### **2.3 A atuação do coordenador pedagógico**

O espaço escolar é um ambiente constituído socialmente ao longo da história, como o objetivo de sistematizar os saberes produzidos pela humanidade. A escola na promoção da educação formal deve, não apenas instruir, mas principalmente deve formar sujeitos crítico-reflexivos, agentes transformadores da sociedade em que vivem.

Para Perrenoud (2004, p.70), “A educação escolar básica deve não só preparar para o exercício profissional, mas também para a prática da cidadania, da vida social, associativa, sexual, amorosa e familiar”. Porém isso só é possível através de uma instituição escolar consciente, empenhada com os ideais democrático-cidadão que permita ao aluno “aprender

com sua experiência e refletir por si mesmo, sem ser prisioneiro do pensamento único ou das perspectivas do seu meio” Perrenoud (2005, p.55).

Dentro desta realidade é válido ressaltar a importância do trabalho do Coordenador Pedagógico como um dos contribuintes para o processo educacional racional, organizado e harmônico administrativo, didático e pedagogicamente.

A execução de atividades referentes ao ensino e aprendizagem de forma reflexiva e qualificada pode ter como um elemento chave para a sua viabilização, a atuação efetiva de um coordenador eficiente. Ele é responsável pela articulação entre os atores e as atribuições a serem realizadas especificamente por estes, nos âmbitos administrativo e pedagógico da instituição.

A seguir faremos uma amostra das atribuições inerentes ao serviço do coordenador pedagógico. Antes, porém, citaremos o último edital do Concurso Público para este cargo na esfera estadual baiana. O que servirá de subsídio na análise do trabalho deste profissional no espaço escolar.

Segundo o edital, cabe ao Coordenador:

[...] coordenar o planejamento e a execução das ações pedagógicas em Unidades Escolares ou DIREC; articular a elaboração participativa do Projeto Pedagógico da Escola; coordenar, acompanhar e avaliar o Projeto Pedagógico nas Unidades Escolares e/ou DIREC; acompanhar o processo de implantação das diretrizes da Secretaria relativas à avaliação da aprendizagem e aos currículos, orientando e intervindo junto aos professores e alunos quando solicitado e/ou necessário; avaliar os resultados obtidos na operacionalização das ações pedagógicas, visando a sua reorientação; coletar, analisar e divulgar os resultados de desempenho dos alunos, visando a correção de desvios no Planejamento Pedagógico; desenvolver e coordenar sessões de estudo nos horários de Atividade Complementar - AC, viabilizando a atualização pedagógica em serviço; coordenar e acompanhar as atividades dos horários de AC em Unidades Escolares; propor e planejar ações de atualização e aperfeiçoamento de professores e técnicos, visando a melhoria de desempenho profissional; conceber, estimular e implantar inovações pedagógicas e divulgar as experiências de sucesso, promovendo o intercâmbio entre Unidades Escolares; estimular, articular e participar da elaboração de projetos especiais junto à comunidade escolar; promover ações que otimizem as relações interpessoais na comunidade escolar; divulgar e analisar, junto à comunidade escolar, documentos e projetos do Órgão Central, buscando implementá-los nas Unidades Escolares, atendendo às peculiaridades regionais; manter o fluxo de informações atualizado entre as Unidades Escolares e a DIREC; manter estreita

relação com a Secretaria da Unidade Escolar, fornecendo subsídios da vida escolar do aluno, para os devidos registros; promover ações que estimulem a utilização de espaços físicos da Unidade Escolar, bem como o uso dos recursos disponíveis para a melhoria da qualidade de ensino como: bibliotecas, salas de leitura, televisão, laboratórios, informática e outros, em articulação com a direção; coordenar a utilização plena dos recursos da TV Escola pelos professores; estimular a produção de materiais didático-pedagógicos nas Unidades Escolares, promover ações que ampliem esse acervo, incentivar e orientar os docentes para a utilização intensiva e adequada dos mesmos; identificar, orientar e encaminhar, para serviços especializados, alunos que apresentem necessidades de atendimento diferenciado; promover e incentivar a realização de palestras, encontros e similares, com grupos de alunos e professores sobre temas relevantes para a educação preventiva integral e cidadania; propor, em articulação com a direção, a implantação e implementação de medidas e ações que contribuam para promover a melhoria da qualidade de ensino e o sucesso escolar dos alunos; organizar e coordenar a implantação e implementação do Conselho de Classe numa perspectiva inovadora de instância avaliativa do desempenho dos alunos; promover ações que contribuam para o efetivo funcionamento do Colegiado Escolar, participando ativamente da sua implantação e/ou implementação, através de um trabalho coletivo e partilhado em articulação com a direção; promover reuniões e encontros com os pais, visando a integração escola / família para promoção do sucesso escolar dos alunos; estimular e apoiar a criação de Associações de Pais, de Grêmios Estudantis e outras que contribuam para o desenvolvimento e a qualidade da educação; exercer outras atribuições correlatas e afins. (SAEB, 2005, p.5).

De acordo com a concepção das atribuições de um coordenador, para a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, ele está habilitado para a articulação e execução de atividades não apenas didático-pedagógicas quanto administrativas. Didático-pedagógicas ao realizar tarefas ligadas a construção curricular, capacitação e formação docente, de orientação aos alunos e pais, por exemplo, e administrativas ao intervir diretamente no planejamento, na organização e controle institucional, através, por exemplo, da unidade de ensino em atuação.

Tomando como referencial teórico, o trabalho de Coordenação Pedagógica pode ser distribuído da seguinte forma: “Predominantemente pedagógico e diretamente ligado à administração”. (LIMA, 2003, p.60),

As atividades predominantemente pedagógicas, dizem a respeito da construção e organização curricular, da formação docente, da dinâmica do processo educacional, a

orientação dos alunos e pais, ao controle de métodos usados e dos objetivos esperados pela comunidade escolar.

Quanto às de ordem administrativas, podem ser aludidas, a elaboração do calendário escolar, redação e controles curriculares aos pais e/ou responsáveis. Controle do material pedagógico, uso dos uniformes, da limpeza escolar, da confecção da merenda escolar, planejamento de atividades extraclasse e o controle dos pagamentos destinados as áreas de sua atuação (coordenador).

Esta gama de tarefas propostas por Lima (2003) ao exercício profissional do Coordenador pedagógico é apenas um recorte do que ele pode fazer para auxiliar num processo educacional preocupado com a execução de uma educação básica qualitativamente satisfatória.

Na realidade, como vimos até agora, a possibilidade de atuação deste ator não se limita ao aspecto exclusivamente didático-pedagógico, mas além, político-administrativo, demonstrando que a sua funcionalidade de fato pode favorecer o processo educativo como todo.

Juntos, atuantes e igualmente importantes, Coordenadores, diretores, professores funcionários, alunos e comunidade devem primar pela formação crítico-democrática e cidadã, corroborando para que de fato, a escola da qual fazem parte consiga: “[...] tornar-se um lugar empolgante, onde a construção e conhecimento sejam uma aventura cheia de significados para educando e educadores, e a meta, o crescimento do aluno e sua instrumentalização para a vida como um indivíduo, profissional e cidadão.”

(Veiga, 1998, p.49).

Portanto, a Educação vista como um conjunto de vários elementos, só obterá essa qualidade a qual discutimos e almejamos, quando cada um dos seus atores e em especial, o Coordenador Pedagógico tiver assegurado o seu espaço de atuação, devidamente reconhecido e valorizado no âmbito escolar.

### **2.3 Educação de qualidade: um direito de todos**

Abordar acerca da qualidade da educação brasileira nos dias de hoje, não é uma tarefa muito fácil. Primeiro porque, nos deparamos com a realidade de dois brasis: dos que

têm acesso à escola (pública e/ou privada) e o dos que nunca tiveram a chance de conhecê-la de perto.

Existem milhões de crianças, jovens e adultos que não têm este direito fundamental garantido, embora, seja de dever do poder público e assegurado pela lei magna do nosso país, a Constituição Federal. O Brasil está entre os países com os maiores índices de analfabetismo, os piores níveis de aprendizagem, principalmente do idioma oficial e da matemática. Tudo por conta do baixo investimento do Estado no setor educacional: pouco mais de 5% apenas do PIB (produto interno bruto) é segundo dados da UNESCO, aplicados em ações dessa natureza.

Este novo milênio que se inicia, trás consigo novas exigências, especificamente, no modelo de Educação tido como ideal, onde a qualidade da educação escolar deverá ultrapassar a retrógrada visão tecnicista da pura e simples transmissão de informações e reprodução do saber.

A escola, assim, como os demais segmentos da sociedade, precisa se adequar a este novo contexto, bem como às novas tendências propostas pela UNESCO, especialmente, em consonância com o Relatório Jacques Delors visualiza a Educação escolar com a propiciadora do “(...) aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser através de uma formação pautada no acesso do conhecimento e do convívio social”.

Rompe-se dessa forma, Com a arcaica Educação Bancária muito questionada por Paulo Freire, educador contemporâneo que defendia a qualidade da educação, tendo como requisitos essenciais à reflexão, criticidade, democracia e transformação social.

O papel da escola consiste em auxiliar na construção de uma sociedade de sujeitos pensantes, pró-ativos, capazes de elaborar, reelaborar e transformar o meio o qual estão inseridos, através de uma proposta didático-pedagógico e político-reflexiva, bem como, democrática.

Segundo Alarcão “A escola tem a função de preparar o cidadão, mas não pode ser pensada apenas como tempo de preparação para a vida. Ela é a própria vida, um local de vivência da cidadania”. (2001, p.35)

A qualidade da Educação não está desse modo, associada unicamente pela a aquisição das competências e habilidades relacionadas à leitura, à escrita e a contagem. A educação aqui proposta significa oferecer instrumentos que os aprendentes possam

desenvolver-se e ampliar a sua autonomia. De acordo com Demo (2001), a qualidade educativa de uma população deve ser entendida como o acesso universalizado do conhecimento básico educativo, capaz de garantir, a todos, condições de participar e produzir. Decidindo, desta forma, ativamente nos rumos sócio-político e cultural da sociedade.

Como vislumbramos anteriormente, a preocupação com a excelência da educação escolar se constitui numa necessidade fundamental, não apenas a formação profissional e pessoal dos sujeitos de um modo específico, mais além, “[...] é a apropriação do saber historicamente produzido, é prática social que consiste na própria atualização histórica.” (PADO, 2001, *apud*, PLACCO, 1994, p. 40).

### **3. Perspectivas Metodológicas**

A pesquisa é uma ação inerente a essência humana. O fato é que, desvendar, descobrir, construir, destruir e transformar a realidade e sua volta sempre foram condicionantes para a perfeição da espécie.

O ser humano é um pesquisador em potencial; precisamos entender e controlar o que nos rodeia para sanar as satisfações físico-emocionais e sociais. Todo trabalho de pesquisa de cunho científico requer um conjunto de ações/attitudes que o viabilizem, constituídas como procedimentos metodológicos que sinalizam caminhos e etapas a serem percorridas de maneira que produzam resultados eficientes e satisfatórios aos fins propostos por ele.

Investigar sobre o papel do coordenador seus desafios e possibilidades de transformação da educação precária que está posta na sociedade requereu trilhar por caminhos da rica e vasta literatura que aborda o tema. É claro que pela demanda do tempo não foi possível esgotar as literaturas que retratam sobre o tema, contudo, foi realizada uma seleção de autores renomados para recolhimento de reflexões contundentes que possibilitasse os registros aqui impressos.

O intuito é contribuir na redefinição da concepção do papel do coordenador pedagógico no seu espaço de atuação. Espera-se que esse desejo seja alcançado pelos leitores que obtiverem acesso a este artigo.

#### **4 Considerações Finais**

Trazer à tona um tema relacionado ao trabalho de Coordenação Pedagógica, especificadamente as contribuições do Coordenador Pedagógico para uma educação de qualidade como linha de pesquisa é, antes de tudo, repensar a organização educacional, a função escolar na construção de uma sociedade crítico -reflexiva -democrática e de equidade.

A escola, depois do âmbito familiar, é dos espaços sociais de maior relevância para as civilizações. Nela a construção e a socialização dos saberes e valores constituídos ao longo da história são transmitidos a todos com o intuito de formar cidadãos aptos a perpetuarem a sua espécie, transformando incessantemente a realidade circundante. Nesse sentido, há uma preocupação permanente em tornar o processo educacional cada vez mais eficiente e com vistas a atender estas perspectivas.

Mais que uma instituição de ensino, a Escola se constitui numa esfera sócio-política de aperfeiçoamento humano em suas dimensões físico-moral e intelectual. Cada um dos atores que compõem o cenário escolar tem sua funcionalidade e colabora irrevogavelmente no desenvolvimento do tipo de educação por lê primado. Direção, coordenação, professores, alunos, funcionários e comunidades, juntos e convictos de suas atribuições, são responsáveis pelos rumos tomados do que se ensina e aprende do tipo de sociedade que se pretende construir.

O Coordenador Pedagógico, assim como os demais atores, têm a responsabilidade em mediar a formação educacional dos nossos alunos, articulando os aços, atitudes propostas pelo Projeto Político Pedagógico de maneira eficiente e qualitativamente satisfatória; motivando os demais através e exibição de um processo educacional de excelência.

A qualidade de ensino requer a garantia de uma unidade organizacional, pedagógica, curricular e metodológica, o apoio ao trabalho do professor na sala de aula, tarefas que pertencem [...] aos coordenadores pedagógicos com formação específica. (LIBÂNEO, 2001, p.156).

Nesse sentido é que sinalizamos a importância do Coordenador Pedagógico para o sucesso escolar das instituições preocupadas com a qualidade de ensino-aprendizagem que seja garantido.

A preocupação foi justamente ressignificar a importância (muito renegado no sistema educacional contemporâneo), sinalizando através das suas atribuições no contexto escolar, as possíveis contribuições que o seu trabalho pode oferecer a instituição por ele coordenada.

Valorizar o exercício profissional de Coordenador Pedagógico significa importa-se com o bom funcionamento não apenas didático-pedagógico, mas também político e administrativo da escola tende neste um cooperador do Projeto educativo e de qualidade da organização.

Desta forma, há que se considerar o Coordenador como elemento chave de toda a ação educativa na instituição, seja com relação à (re) elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico, a formação docente, o atendimento e orientação à comunidade extraescolar. Dentro desse contexto, é imprescindível que se tenha um profissional qualificado para exercer a função de articular e mediar às construções e reconstruções entre os diferentes grupos que compõem o universo educacional; tarefa esta que é própria do Coordenador Pedagógico e por ele deve ser assumida.

Assim, enquanto investigação científica, o artigo pode ser considerado como uma iniciativa, para que se ampliem as discussões acerca da inserção desse profissional nas instituições escolares, como articulador e catalisador dos anseios, necessidades e perspectivas educacionais de todos os atores sociais que fazem parte do cenário- direção, professores, alunos, funcionários e comunidade e que devem ser contemplados no projeto educacional da unidade.

Afirma-se a partir dessa assertiva, que o coordenador pedagógico pode e deve ser compreendido em funções não apenas de natureza didático-pedagógica, mas também administrativa, enfim, em toda e qualquer instância escolar que tenha como fim o exercício teórico-prático e formativo de seus atores.

O oferecimento de uma educação de qualidade é um desafio a ser vencido e, apenas possível, se norteado por um Projeto Político Pedagógico bem fundamentado, articulado, construído e implementado de forma coletiva, criativa e prazerosa por todos que constitui o

universo escolar, especialmente pelo Coordenador. Como se vê, urge a necessidade da presença deste no cotidiano da instituição, como um subsídio, um auxiliador da organização e eficiência de seu processo educativo.

Diante o exposto, esta pesquisa cumpre com seu objetivo de refletir a analisar as possíveis contribuições do Coordenador Pedagógico para uma educação de qualidade, na tentativa de inquietar acerca da importância deste profissional ao processo educacional eficiente e qualificado, através da valorização do seu trabalho e desse modo incentivando a sua aquisição nas escolas públicas e privadas como um coadjuvante de uma educação escolar bem sucedida.

## REFERENCIAS

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil: leitura crítico – compreensiva artigo a artigo**. 5ª ED. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

DEMO, Pedro. **Conhecer e Aprender Sabedoria dos Limites e Desafios**. São Paulo: Artmed,2001.

LENMARD, Rudolf. **Fundamentos da supervisão escolar**. 3ª ed. São Paulo: Pioneira (Manaus do estudo), 1987.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIMA, Adriana Oliveira. **Fazer escola; a gestão de uma escola piagetiana (construtivista)**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas**: Dom Quixote, 2004.

\_\_\_\_\_. **Escola e cidadania: O papel da escola na formação para democracia**. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

PLACCO, Vera Maria Negro Souza. **A formação e a prática do educador e orientador**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

ORSOLON, Luzia A. M. **O coordenador / formador como um dos agentes de transformação da na escola**. São Paulo, PUC. Dissertação de mestrado, 1994.

[www.mec.gov.br/ldb9394/96](http://www.mec.gov.br/ldb9394/96) - acesso em: 04/10/2009